



## NOTICIAS INTERNACIONALES AL 22/07/2016

<b>GLOBAL</b> .....	<b>2</b>
América va rumbo a la liberación de la fiebre aftosa .....	2
<b>BRASIL</b> .....	<b>2</b>
Precios de la hacienda estables desde hace un mes .....	2
Abrafrigo advierte sobre potencial crisis en el sector frigorífico brasileño .....	2
Proyección OECD-FAO - 2015: fuerte crecimiento de la producción de carnes. ....	2
Estados Unidos creció como destino de carnes procesadas .....	3
Aumentan contactos entre privados previos a la apertura de EEUU para carne fresca brasileña .....	4
International Beef Alliance: celebró su encuentro en Brasil .....	4
<b>URUGUAY</b> .....	<b>5</b>
Precios se afirman en el gordo y en la reposición.....	5
Ganaderos consideran muy elevado el margen de la industria de la carne .....	5
Uruguay tendrá “más espacio” en el mercado mundial de la carne vacuna .....	6
Baja de consumo europeo hizo caer 11% precio de la Hilton en 2015/16.....	6
China debería aumentar la demanda y empujar los precios al alza .....	7
<b>PARAGUAY</b> .....	<b>7</b>
Frigonorte exporta carne premium a Chile .....	7
<b>UNIÓN EUROPEA</b> .....	<b>8</b>
Comisión Europea prevé un incremento del 1,1% en la producción cárnica en la UE durante 2016.....	8
Acuerdo de libre comercio entre Canadá y la Unión Europea tendrá serias implicaciones para el sector porcino .....	8
<b>ESTADOS UNIDOS</b> .....	<b>9</b>
Primer semestre de 2016: producción récord de carnes. Tendencia se mantendrá en el resto del año....	9
USDA propone cambios en el programa de promoción (check off) .....	9
Brexit: datos denotan escaso comercio de carnes y productos lácteos entre el Reino Unido y EE.UU...	10
<b>AUSTRALIA</b> .....	<b>10</b>
Comienza el proceso de recomposición del stock vacuno.....	10
Precios de la hacienda superan máximos históricos .....	10
<b>VARIOS</b> .....	<b>11</b>
CHILE producción de carne bovina cae 7% en primer cuatrimestre.....	11
COREA DEL SUR importó volumen récord de carne vacuna en el primer semestre.....	11
RUSIA prohibió importaciones de transgénicos .....	11
NUEVA ZELANDIA: apunta a la apertura de INDONESIA .....	11
CANADA – gobierno anunció contribución oficial al programa de promoción de la carne bovina .....	12
<b>EMPRESARIAS</b> .....	<b>12</b>
URUGUAY: Grupo chino Foresun y empresaria uruguaya compran frigorífico local .....	12
JBS: reabrió planta en Rio Grande do Sul .....	12



## **GLOBAL**

### **América va rumbo a la liberación de la fiebre aftosa**

21/07/2016 - Se estima que para el año 2020 se cumplirá con el objetivo de la erradicación total. En la 13ª reunión del Comité Hemisférico para la Erradicación de la Fiebre Aftosa (COHEFA) se destacaron que hubo grandes avances en la lucha contra la enfermedad en el continente y que el objetivo de la erradicación total, estimada para el 2020, está cada vez más cerca y consolidada; informó La Nación de Paraguay.

Marcos Espinal, representante de la Organización Panamericana de la Salud/Organización Mundial de la Salud (OPS/OMS), sostuvo que la lucha contra la aftosa en el continente pasa por un momento histórico, ya que hace más de tres años que no se detectaron brotes.

Expresó que gracias al esfuerzo de los servicios sanitarios de las naciones, de las organizaciones de ganaderos, de los agentes de la cadena de producción de alimentos, de la industria farmacéutica, de los institutos de investigación y de docencia y de los organismos técnicos de cooperación sanitaria y financiera se ha logrado mantener libre de aftosa a Norteamérica, Centroamérica y el Caribe; en tanto, que en América del Sur hubo grandes avances y actualmente tiene el 85% de los vacunos libres de la enfermedad. Los logros fueron muy importantes; no obstante, los países del continente deben seguir trabajando en forma recíproca, expresó.

## **BRASIL**

### **Precios de la hacienda estables desde hace un mes**

22/07/16 - por Equipe BeefPoint Os valores do boi gordo seguem praticamente estáveis há um mês no mercado paulista, segundo levantamento do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea). Desde o dia 24 de junho, os preços da arroba no estado vêm oscilando entre R\$ 155,00 e R\$ 156,00.

Segundo o Cepea, representantes de frigoríficos entram no mercado para adquirir novos lotes de boi gordo apenas quando há necessidade. Nos dias seguintes, esses compradores se afastam do mercado. Esse movimento resulta em ligeiras oscilações nos preços.

Entre 13 e 20 de julho, o Indicador Esalq/BM&FBovespa do boi gordo recuou 0,4%, passando para R\$ 155,85 nessa quarta, dia 20.

### **Abrafrigo advierte sobre potencial crisis en el sector frigorífico brasileño**

19/07/16 - por Equipe BeefPoint Uma crise “sem precedentes” ameaça atingir a indústria brasileira de carne bovina, de acordo com a Associação Brasileira de Frigoríficos (Abrafrigo). A associação avalia que a crise conjuga três fatores que não costumam andar juntos: retração do consumo interno de carne bovina, “difícil crescimento” das exportações e apreciação do real.

“Está muito próxima a situação de fechamento de unidades e desemprego, algo que não imaginamos que pudesse vir a ocorrer tão cedo”, advertiu o presidente da Abrafrigo, Péricles Salazar, em nota.

De acordo com a Abrafrigo, a queda do consumo de carne bovina no Brasil é o principal fator da crise que pode atingir o segmento. Citando dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a associação lembrou que o consumo per capita de carne bovina no Brasil já foi de cerca de 40 quilos por ano, mas agora está em 32 quilos por ano. Além disso, a tendência é que o consumo se reduza ainda mais devido à queda da renda no país.

O “difícil crescimento” das exportações de carne bovina é outro fator apontado pela Abrafrigo. De acordo com a associação, a queda dos preços do petróleo afetou a demanda de clientes relevantes como Rússia e Venezuela pela carne bovina do Brasil.

Mas a valorização do real perante o dólar também vem reduzindo a rentabilidade das exportações.

### **Proyección OECD-FAO - 2015: fuerte crecimiento de la producción de carnes.**

18/07/16 - por Equipe BeefPoint Antes de apresentar as projeções de carnes, procura-se ilustrar a atual distribuição no Brasil do rebanho bovino, no que se refere ao número de animais abatidos em 2015. Segundo o IBGE (2016), nesse ano foram abatidas 30,6 milhões de cabeças em todo o país. O Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, São Paulo, Minas Gerais, Pará, Rondônia e Rio Grande do Sul, lideram os abates, com 76,0% dos abates no país.

Os dados de efetivos de bovinos em 2014, indicam que o país possuía nesse ano, 212,3 milhões de cabeças, sendo que 33,5% encontravam-se no Centro-oeste, 21,6% no Norte, 18,1% no Sudeste, 13,8% no Nordeste e 12,9% no Sul. No Centro-oeste, o maior efetivo estava em Mato Grosso e no Norte, Pará e Rondônia concentravam o maior efetivo.



As projeções de carnes para o Brasil mostram que esse setor deve apresentar intenso crescimento nos próximos anos e a expectativa é que a produção de carne no Brasil continue seu rápido crescimento na próxima década (OECD-FAO, 2015). Ainda segundo essas instituições, os preços ao produtor devem crescer fortemente durante os próximos dez anos, especialmente para carne de porco e carne bovina, enquanto os preços do frango devem crescer a taxas mais modestas (OECD-FAO, p. 78, item 144).

Entre as carnes, as que projetam maiores taxas de crescimento da produção no período 2015/16 a 2025/26, são a carne de frango, que deve crescer anualmente a 3,0%, e a suína, cujo crescimento projetado para esse período é de 2,7% ao ano. A produção de carne bovina tem um crescimento projetado de 2,4% ao ano, o que também representa um valor relativamente elevado, pois consegue atender ao consumo doméstico e às exportações.

A produção total de carnes em 2015/16 está estimada em 26,3 milhões de toneladas e a projeção para o final da próxima década é produzir 34,1 milhões de toneladas de carne de frango, bovina e suína. Essa variação entre o ano inicial da projeção e o final resulta num aumento de produção de 29,8%.

O crescimento anual projetado para o consumo da carne de frango é de 2,8% no período 2015/16 a 2025/26. Isso significa um aumento de 31,8% no consumo nos próximos 10 anos. O consumo de carne de frango projetado para 2025/26 é de 12,9 milhões de toneladas; supondo a população total projetada pelo IBGE em 219,0 milhões de pessoas, tem-se ao final das projeções um consumo de 58,6 kg/hab/ano; o consumo em 2016 estimado pela Conab (2016) é de 46,2 kg/hab/ano.

A carne suína passa para o segundo lugar no crescimento do consumo com uma taxa anual de 2,5% nos próximos anos. Em nível inferior de crescimento situa-se a projeção do consumo de carne bovina, de 1,5% ao ano para os próximos anos.

Quanto às exportações, as projeções indicam elevadas taxas de crescimento para os três tipos de carnes analisados. As estimativas projetam um quadro favorável para as exportações brasileiras. As carnes de frango e de suínos lideram as taxas de crescimento anual das exportações para os próximos anos – a taxa anual prevista para carne de frango é de 3,6%, e a carne suína tem taxa idêntica. As exportações de carne bovina devem situar-se numa média anual de 3,1%. O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, 2016) classifica o Brasil em 2024 como segundo maior exportador de carne bovina, sendo a Índia o primeiro exportador, seguida pela Austrália e Estados Unidos. Nas exportações de carne de porco o Brasil é classificado em quarto lugar, atrás dos Estados Unidos, União Europeia e Canadá. Em carne de frango o Brasil fica em primeiro lugar nas exportações.

As exportações de carnes ao final do período das projeções devem passar de 7,0 milhões de toneladas em 2015/16, para 9,9 milhões de toneladas nos próximos 10 anos, um aumento, portanto, de 2,9 milhões de toneladas. Desse montante, 1,9 milhão de toneladas, ou seja 65,5% deve ser de carne de frango. O restante do acréscimo na quantidade exportada fica distribuído entre carne bovina, 23,9% e carne suína, 10,6%. O grande mercado para a carne bovina é representado por Hong Kong, Rússia, União Europeia (EU 28), Venezuela e Egito. Para a carne de frango, os principais destinos são Arábia Saudita, União Europeia (EU 28), Japão, China, Emirados árabes Unidos, Hong Kong e Venezuela. Para a carne suína, os principais mercados são Rússia, Hong Kong e Cingapura.

### **Estados Unidos creció como destino de carnes procesadas**

Fonte: Carnetec Brasil 19/07/16 No acumulado do ano, as vendas de carne bovina para os EUA somam 15,6 mil toneladas, com faturamento de US\$ 130 milhões

As exportações brasileiras de carne bovina para os Estados Unidos subiram 34% em junho, na comparação com maio, e a tendência é que continuem aumentando na média anual enquanto o Brasil recupera volumes perdidos desde 2010, disse o diretor executivo da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec), Fernando Sampaio, à CarneTec.

O Brasil ainda não pode exportar carne bovina in natura para os EUA, mas o país é um dos principais compradores de carne industrializada e outros subprodutos da carne bovina brasileira.

"Pontualmente, pode haver um mês ou outro em que o volume caia, dependendo dos contratos que são feitos. Mas a tendência geral é de alta para retomar o volume perdido no passado", disse Sampaio sobre as carnes industrializadas, na semana passada.

Em junho, o Brasil vendeu 3,6 mil toneladas de carne bovina para os norte-americanos, atingindo faturamento de US\$ 27,6 milhões. Com essas compras, os EUA entraram no ranking dos dez maiores importadores de carne bovina brasileira, ficando na sexta posição no resultado contabilizado em dólar.

No acumulado do ano, as vendas de carne bovina para os EUA somam 15,6 mil toneladas, com faturamento de US\$ 130 milhões. Esses dados consideram carne industrializada e envoltórios naturais, como tripas para fabricação de salsichas e embutidos, além de pet toys (produtos para animais de estimação) à base de subprodutos bovinos.

As carnes industrializadas, principalmente corned beef enlatado, são o principal tipo de produto exportado para os EUA, fornecido por frigoríficos como JBS, Marfrig, Oderich, entre outros.



Os EUA suspenderam as compras de carne industrializada brasileira entre abril e dezembro de 2010, após ter sido identificado excesso do vermífugo ivermectina em algumas amostras. O limite da substância foi posteriormente revisado para cima e, desde 2012, os volumes de carne industrializada vendidos para os EUA têm aumentado a cada ano.

Antes da interrupção dessas exportações, a indústria brasileira chegou a vender um pico de 62,7 mil toneladas do produto em 2007, segundo dados da Abiec.

As exportações de carne bovina podem aumentar ainda mais no futuro, com a esperada abertura de mercado para o produto in natura neste ano.

Técnicos sanitários norte-americanos já visitaram frigoríficos brasileiros no fim do ano passado. No início de julho, uma missão de fiscais agropecuários do Brasil esteve nos EUA e pretende fechar o relatório sobre a inspeção sanitária dos frigoríficos norte-americanos antes do dia 28, quando o ministro da Agricultura, Blairo Maggi, tem viagem marcada para Washington.

A expectativa da indústria brasileira é de que o acordo definitivo de abertura de mercado possa ser assinado durante a viagem do ministro, com o início efetivo dos embarques ainda neste ano.

### **Aumentan contactos entre privados previos a la apertura de EEUU para carne fresca brasileña**

21 de julio de 2016 Actores privados de EEUU y Brasil han acelerado los contactos, previo a que se concrete la apertura del mercado estadounidense para la carne fresca, informó una fuente industrial a Ganadería.uy. “En EEUU ya ha movimiento por Brasil”, señaló.

“Se está hablando mucho más” y sondeando posibilidades de concretar negocios luego de que se concrete la habilitación, agregó.

El ministro de Agricultura de Brasil, Blairo Maggi, viajará el 28 de este mes a EEUU para participar de la reunión del Comité Consultivo Agrícola Brasil-Estados Unidos y hay expectativa por las novedades que puedan surgir.

El presidente de la Cadena productiva de carne bovina de Brasil, Luiz Claudio Paranhos, se reunió la semana pasada con el ministro y le solicitó agilizar la conclusión del proceso de apertura de ese mercado. Otro de los puntos tratados en el encuentro fue la conseguir la apertura de la Cuota 481.

En tanto, las exportaciones de carne procesada y subproductos de Brasil a EEUU aumentaron 34 % en junio respecto al mes anterior, informó el portal Beefpoint. Se espera que continúe creciendo en adelante hasta alcanzar los volúmenes enviados antes de que las importaciones fueron suspendidas en 2010, dijo el director ejecutivo de la Asociación brasileña de industrias y exportadoras de carne (ABIEC), Fernando Sampaio.

Brasil busca apertura de Japón para la carne

El ministro Blairo Maggi se reunió este martes con el embajador de Japón en Brasil, Kunio Umeda. La exportación de carne de Brasil a Japón fue uno de los temas tratados en el encuentro. Además se discutieron posibilidad de concretar inversiones de Japón en infraestructura de transporte de carga, hidrovías, e inversiones en el sector ferroviario, informa el Ministerio de Agricultura de Brasil en su sitio web.

### **International Beef Alliance: celebró su encuentro en Brasil**

19/07/16 - por Equipe BeefPoint União de interesses, enfrentamento de problemas, como relações internacionais. É assim que Sam Mclvov, CEO da Beef + Lamb New Zealand (Nova Zelândia) define a Aliança Internacional da Carne, que reúne os sete principais produtores de carne bovina, responsáveis por mais da metade da produção mundial de proteína vermelha e 63% das exportações globais de carne. Em Cuiabá, para mais uma reunião da Aliança, representantes de entidades puderam conhecer como funciona o sistema pecuário bovino de Mato Grosso.

A International Beef Alliance (IBA) é formada pelo Brasil, Canadá, México, Estados Unidos, Nova Zelândia, Austrália e Paraguai. O encontro em Cuiabá ocorre nos dias 18 e 19 de julho e encerra-se em São Paulo no dia 20.

Uma visita técnica a uma propriedade em Santo Antônio do Leverger foi realizada na tarde de segunda-feira, 18 de julho. Na ocasião o grupo de representantes internacionais conheceram de perto a produção estadual no modelo de semiconfinamento a pasto, com uso proteinado, e a integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF).

Entre os pontos da pecuária brasileira que chamaram a atenção dos representantes das entidades internacionais estão o fato de 90% da criação de gado ser a pasto além da diversidade de raças e o sistema de integração com a floresta.

De acordo com Sam Mclvov, da Nova Zelândia, Mato Grosso produz muito mais bovinos que seu país – enquanto em Mato Grosso são 29 milhões de cabeças de bovinos, em seu país são cerca de 4 milhões de gado de corte e 6 milhões de vacas leiteiras.

“As raças são diferentes das nossas. Não temos zebuínos. Porém, há semelhanças como o manejo. Para nós da Nova Zelândia é interessante participar da Aliança, pois há união de interesses entre os países



integrantes e enfrentamiento de problemas juntos, como a questão de comércio internacional e questões ambientais, além de compartilhamento de informações de criação de animais e doenças e o entendimento dos benefícios nutricionais dos produtos”.

## **URUGUAY**

### **Precios se afirman en el gordo y en la reposición**

Por Blasina y Asociados, especial para El Observador

Julio 22, 2016 Los mejores lotes de novillos alcanzan los US\$ 3,10 por kilo y en vacas la punta puede llegar a los US\$ 2,75

Las referencias del ganado gordo suben gradualmente, en un mercado donde no hay mucha oferta y las entradas se mantienen cortas, promediando entre una semana y 10 días. Queda una oferta mínima de animales de campo aún, pero no es lo que demandan los frigoríficos.

Como es lógico, la suba se trasladó a la reposición y en el remate de Lote 21 de esta semana se vio una fuerte puja en la demanda desde todo el país y hubo alzas de precios en la mayoría de las categorías.

Se manejan precios entre US\$ 3 y US\$ 3,05 para novillos gordos, e incluso algunos lotes pueden alcanzar los US\$ 3,10.

En vacas las referencias van de US\$ 2,65 y US\$ 2,70, pero las mejores pueden llegar a US\$ 2,75, comentaron algunos operadores consultados.

La Asociación de Consignatarios de Ganado (ACG) publicó un valor medio de US\$ 3,01 por kilo a la carne para todos los novillos, tres centavos más que en la semana anterior, y de US\$ 2,64 para las vacas, cuatro más. Los aumentos en pie fueron de dos centavos hasta US\$ 1,57 y US\$ 1,30, respectivamente.

Faena cayó 8%

Por su parte, la semana pasada la faena cayó 8% respecto a la anterior hasta los 43.624 vacunos. La actividad fue reducida por el paro general del jueves 14 y se le sumó que la oferta de animales sintió el golpe de las lluvias. Se espera que con estos días libres de precipitaciones recuperen estado. El volumen se ubicó 10% arriba respecto a un año atrás. Los novillos totalizaron 20.732 cabezas, 13% menos y 0,3% más, en las comparaciones respectivas. La faena de vacas alcanzó las 21.817 cabezas, 6% menos y 22% más.

Precios de exportación firmes

Por otro lado, como ocurre desde hace semanas, en la exportación los precios siguen firmes.

En la semana que cerró el 16 de julio el ingreso medio por tonelada de carne vacuna fue US\$ 3.427 y el promedio para las últimas cuatro semanas trepó a US\$ 3.456, ubicándose 8,2% abajo en la comparación anual.

Finalmente, el mercado de la reposición siente la "flecha hacia arriba" que tienen los valores del ganado gordo.

### **Ganaderos consideran muy elevado el margen de la industria de la carne**

Julio 21, 2016 Indicador de Federación Rural advierte de esta situación. El precio de las haciendas gordas genera críticas

En las últimas tres semanas el índice medio del valor de las exportaciones de carne ha evolucionado a la suba. Sin embargo, se observa que el precio que se paga por la hacienda es menor que la suba que tiene el mercado de la carne.

Si bien el hecho preocupa, existe optimismo que se recupere ese valor porque están dadas las condiciones para que así sea, según las mediciones de los promedios de los últimos 11 años.

El tema fue destacado a El Observador por el delegado de la Federación Rural (FR) ante el Instituto Nacional de Carnes (INAC), Guillermo Villa, quien resaltó que el indicador de ganado gordo elaborado por la FR en base a datos de INAC demuestra que la tendencia del mercado de la carne es a la inversa de la tendencia de precios que se le paga al productor.

En la categoría de novillo hace dos a tres semanas que se opera por debajo del promedio histórico del indicador, dijo Villa. La última semana el valor fue de US\$ 3,09 en cuarta balanza, o sea US\$ 0,11 por debajo del promedio; y en la vaca es muy llamativo que el precio de US\$ 2,63 se ubica US\$ 0,27 por debajo del valor que debería hacer recibido según ese indicador.

El representante de la FR sostuvo que el precio de la hacienda está subiendo mucho menos que el valor de exportación de la carne, según ha quedado demostrado en las últimas tres semanas. Debido a la escasez de ganados –y que la oferta no será fluida en los próximos meses–, el hecho de que la industria esté vendiendo a mejores precios y tenga margen para subir el precio de las haciendas es un dato que se debe valor como positivo, sostuvo Villa.

Evolución del Novillo Tipo





Por otra parte, el Novillo Tipo que mide INAC cada mes volvió a crecer en junio  $-2,1\%$  para ubicarse en US\$ 1.112. El indicador, que registró dos subas mensuales consecutivas, no tenía similar evolución desde el último cuatrimestre de 2014.

Este indicador está basado en el valor generado por la venta de los productos de un novillo tipo luego del proceso industrial, con 480 kilos y un rendimiento en cuarta balanza del 54%.

El valor de la hacienda (US\$ 771 por cabeza) evolucionó en la misma proporción que el valor del Novillo Tipo en la exportación, mientras que el valor agregado de la operación industrial se mantuvo prácticamente estable en los US\$ 341 por cabeza, con una leve baja de US\$ 2 por animal.

Según Villa, el valor agregado industrial es excesivo si se tiene en cuenta que históricamente ese valor estuvo ubicado en alrededor de US\$ 250 por cabeza.

En el año 2015 el promedio fue de US\$ 295; en 2014, US\$ 359; pero en el año 2013 fue de US\$ 253; en 2012, US\$ 233; y en 2011 el valor agregado fue de US\$ 236.

En opinión del representante de la FR en INAC, la industria tiene margen para subir el precio que paga por las haciendas como queda demostrado y porque la tendencia del indicador que mide el comportamiento de 11 años es favorable para que ello ocurra. Las condiciones están dadas para que ello suceda, afirmó Villa.

Cuestionamiento

Guillermo Villa comentó que el valor agregado industrial de los frigoríficos (US\$ 341 por cabeza) está US\$ 100 por encima de la media del Novillo Tipo. Dijo que si bien la industria trasladó la suba del mercado de la carne a la hacienda, igualmente continúa con un margen muy grande a su favor. Según INAC, la hacienda representó en el primer semestre del año 75% del valor total del Novillo Tipo. En 2015 fue 75%; en 2014, 71%; y en 2011 y 2012 se ubicó en 80%.

### **Uruguay tendrá “más espacio” en el mercado mundial de la carne vacuna**

15/07/2016 - Lo dijo Alejandro Berrutti; con la suba del Real a Brasil puede resultarle más atractivo colocar carne vacuna en el mercado local.

Carne

El broker de carnes uruguayo comentó en Valor Agregado en radio Carve que para el segundo semestre del año las expectativas de precios son mejores para la colocación de carne vacuna en los mercados internacionales; sin embargo, explicó que hay varios mercados que no han podido “levantar cabeza”, como era de esperarse, a causa de los coletazos económicos, políticos y comerciales que sufrieron.

Afirmó que estas acciones generan cierta incertidumbre en los mercados y todas las compras por carne vacuna se están viendo a menores precios de los que se cerraban antes. Además aseguró que la devaluación del Real hace algunos meses atrás le permitió a Brasil ingresar a mercados con valores muy competitivos frente a otros países exportadores, lo que empujó los precios a la baja.

“En las últimas semanas se ha visto un gran afluencia de carne vacuna desde Brasil con embarques significativos durante el mes de mayo y junio, y ese ingreso voluminoso, con un mayor número de plantas habilitadas, a diferentes puertos de China han hecho que los precios caigan, hasta llegar a lo que está proponiendo el mercado”, mencionó Berrutti.

Al comenzar a transitar la segunda parte del año el Real ha ganado fuerza frente al dólar y eso podría provocar que “Brasil se vuelque más al mercado local, por precios más atractivos, (...) lo que puede ayudar a descomprimir la oferta de carne en el mundo y dejar espacio para que otros países, entre ellos Uruguay, pueda comercializar a mejores valores sus productos”.

Otros punto a tener en cuenta por Uruguay, más allá de que los precios de las haciendas son altos, es Australia. Berrutti dijo que el país continente tiene una gran ventaja arancelaria en los mercados asiáticos frente a los del Mercosur y eso hace amortiguar los altos costos. De todas maneras indicó que no es mercado tan competitivo en China como el ingreso de Brasil, que nos está golpeando mucho.

### **Baja de consumo europeo hizo caer 11% precio de la Hilton en 2015/16**

21 de julio de 2016 El precio de la carne exportada a Europa, el cliente principal por su valor por tonelada, es una fuente de preocupación permanente para los industriales. El precio cayó fuerte en el último ejercicio y la tendencia descendente continúa.

El precio promedio de exportación por tonelada de carne vacuna de Cuota Hilton fue de US\$ 12.600, 11% por debajo que en el periodo 2014-2015, de US\$ 14.200, informó a Ganadería.uy una fuente industrial. “Ese es el promedio de todo el año, en los últimos meses estuvo muy por debajo todavía”, apuntó.

Hay dificultad en la concreción de negocios algo estrictamente asociado a baja de la demanda y baja del consumo. “A pesar de que estamos bajado los precios como nunca el consumo no aumenta. Es un problema de consumo”, dijo.

El industrial estimó que los precios no se han estabilizado aún, que la tendencia es a la baja, y apuntó que el Brexit agrega mayor incertidumbre al mercado. El escenario actual es de “mercado incierto, con baja demanda y procurando precios muchos más bajos”, sostuvo.



Uruguay cumplió con 99% de la cuota Hilton a la UE, con 6.249 toneladas, de acuerdo a los datos primarios publicados por la Comisión Europea.

La UE importó 47.146,46 toneladas de carne vacuna dentro del cupo Hilton en una cuota total de 67.250 toneladas, de acuerdo a los últimos datos de la Comisión Europea.

Aunque la cuota no ha logrado cubrirse en los últimos años, su cumplimiento va en aumento. Nueva Zelanda cumplió con el 100% de su volumen asignado, con 1.299 toneladas. Le siguió Uruguay con un cumplimiento del 99% con 6.249 toneladas, Australia con 6.749 toneladas (94%), Brasil con 9.289 (93%) y Paraguay 915 toneladas (92%), de acuerdo a los datos de la Comisión Europea, publicados por Agrodigital.

En el caso de la Cuota 481 en la campaña 2015/2016 se alcanzó 99,6% de cumplimiento. Las 48,200 toneladas de esta Cuota no son distribuidas de manera fija entre los países habilitados

### **China debería aumentar la demanda y empujar los precios al alza**

21/07/2016 Durante setiembre y octubre debería incrementar fuertemente la demanda por carne vacuna.

Imagen 7013 Frigorífico Tacuarembó.

“China arrancó flojo el segundo semestre en cuanto a demanda de carne vacuna frente al mismo periodo del año pasado”, pero en las “últimas semanas viene mejorando a buen ritmo”, explicó Daniel Castiglioni.

El director de Casti Trading dijo en Valor Agregado en radio Carve que el “gran tema” es la diferencia de precios, entre lo que piden los mercados que ofrecen el producto y por lo que ellos están dispuestos a pagar, que deja una situación muy confusa.

Aseguró que hay interés por parte de China de empezar a recuperar sus stocks, pero las expectativas de precios de unos y otros son diferentes, por lo que ellos quieren pagar menos y todavía no se sabe qué puede suceder.

Castiglioni comentó que esta “caída en los precios” se debe a que en las últimas semanas el mismo país “ha salido a vender al mercado interno stocks existentes del año pasado a muy bajo precio” en comparación a los valores que pretenden en América Latina, y eso genera una gran confusión para la nueva temporada.

Es previsible, según indicó el broker de carnes, que para los meses de setiembre u octubre la demanda por carne vacuna aumente, porque es la época del año necesitan recomponer sus stocks de forma abultada para encarar de buena manera el año nuevo chino.

En cuanto a las expectativas para esos meses, Castiglioni afirmó que Uruguay tiene una ventaja que es Brasil. Mencionó que “Brasil está quedando caro para China y hoy su posición no es tan favorable”, además, “parecería que no tienen ninguna urgencia de venta y no han bajado los precios; por tanto, están en una situación muy similar a Uruguay”.

“Lo mejor que le puede pasar a Uruguay es que Brasil se mantenga con valores altos, porque China está necesitando carne y va a tener que empujar nuevamente los precios al alza para recuperar los stocks”, señaló Castiglioni.

Empresarios chinos. Teniendo en cuenta las inversiones de empresarios chinos en Uruguay, la compra de frigorífico Rosario y ahora la de Lørsinal en manos del grupo Foresun, el broker dijo que son constantes las consultas de grupos inversionistas para conocer datos de las industrias frigoríficas uruguayas. “Hasta el momento no hay novedades de posibles nuevos acuerdos, pero los contactos por obtener información son permanentes”.

## **PARAGUAY**

### **Frigonorte exporta carne premium a Chile**

PEDRO JUAN CABALLERO (Cándido Figueredo, corresponsal). El frigorífico “Frigonorte”, que opera en esta capital departamental, logró obtener un nuevo mercado internacional para la carne procesada y exportada, calidad premium, desde esta ciudad.

Un sector de la cámara frigorífica de la planta industrial de Frigonorte, en el Amambay, que inició la exportación de carne bovina a Chile y ya tramita la habilitación del mercado de Israel. / ABC Color

Según Edimilson “Alemao” Lima, uno de los directores del frigorífico, el pasado 1 de julio recibió la noticia de que las gestiones para exportar al mercado chileno habían concluido satisfactoriamente y de inmediato se estarán enviando los primeros cargamentos de carne procesada en este departamento. Además del mercado chileno, actualmente el frigorífico está enviando regularmente carne de primera calidad a los mercados de Rusia, Brasil, Hong Kong, Vietnam y varios países africanos.

El frigorífico, considerado el séptimo mayor exportador de carne del país, posee una tecnología de primer nivel y está actualmente dando fuente de trabajo a 670 personas en forma directa y ofrece a los ganaderos de la zona una oportunidad de vender sus ganados sin la necesidad de recorrer largas distancias hasta algún otro frigorífico.



Además de los ganados de este departamento, el frigorífico local está recibiendo animales que llegan de todos los departamentos del país en donde la ganadería es la actividad principal, pero con más incidencia en los departamentos de Amambay, Concepción, San Pedro, Canindeyú, Presidente Hayes, Alto Paraguay, Cordillera, Caaguazú y Alto Paraná.

Actualmente, la capacidad de faenamiento es de 600 animales por día y debido al aumento del número de reses que van llegando ya se tiene previsto para fin de año ampliar esa capacidad a mil cabezas diarias.

La citada industria también está concluyendo las tratativas con Israel, a fin de poder enviar carne del Amambay hacia ese mercado, acorde a sus normas.

## **UNIÓN EUROPEA**

### **Comisión Europea prevé un incremento del 1,1% en la producción cárnica en la UE durante 2016**

18/07/2016 Los datos mostrados en el informe sobre perspectivas a corto plazo de la Comisión Europea muestran cómo la producción cárnica en la UE crecerá en un 1,1% durante 2016 hasta sumar 46,24 millones de t, lo que supondría un 1,1% más que en 2015. De cara a 2017 se estima que seguirá creciendo aunque a menor ritmo, en torno a un 0,8% hasta alcanzar los 46,63 millones de t.

La UE seguirá siendo netamente exportadora de carnes y alcanzará los 4,12 millones de t de carne exportada en 2016, un 12,9% más que en 2015 fundamentalmente por la buena marcha del porcino. Respecto al consumo se espera que se mantenga estable con un crecimiento de 0,2% hasta los 43,55 millones de t.

Por especies, el incremento en el número de sacrificios se espera que en 2016 suba la producción en un 2,2% al ritmo de años anteriores hasta sumar 7,91 millones de t. El informe destaca que las exportaciones de esta carne han crecido en un 10% durante los 4 primeros meses del año pero sin embargo el bloque UE sigue importando más carne de este tipo con 312.000 t previstas para 2016 frente a unas exportaciones de 225.000 t.

En cuanto al porcino, el informe de la Comisión apunta a una reducción en la cabaña de porcino, según los datos de finales de 2016. En el primer trimestre de este año la producción de carne de este tipo creció en un 1% en el conjunto de la UE pero descendió en algunos de los principales países productores como es el caso de Alemania, Dinamarca, Países Bajos, Austria, Hungría, Rumanía y Bélgica. Frente a esto, creció en España, Reino Unido, Portugal, Francia e Italia.

La Comisión destaca el fuerte incremento de las exportaciones de carne de cerdo europeas que se espera que alcancen los 2,44 millones de t en 2016, un 18% más que en 2015. China es el principal comprador de esta carne europea debido a la reestructuración de su cabaña porcina. Solo en el mes de abril la UE envió unas 100.000 t de carne de cerdo a China, casi el 40% del total exportado.

También destaca como se está produciendo un incremento en los precios medios de esta carne después de estar estables a comienzos de 2016.

Respecto a la carne de pollo, las estimaciones apuntan a que en 2016 se produzcan 14,04 millones de t lo que supondría un 2% más que en 2015 y se exportarían 1,43 millones, un 6% más.

Por último, en el caso de la carne de ovino la producción volverá a crecer en 2016 hasta las 941.000 t. En 2015 creció en un 4,4% fundamentalmente a un mayor número de sacrificios en países como Rumanía. En este caso la UE es un importador neto de este tipo de carne ya que las previsiones apuntan a que en 2016 se importen 206.000 t de carne de ovino y tan solo se exporten 20.000 t. De hecho, en los 4 primeros meses de 2016, Nueva Zelanda exportó un 5% más de esta carne a la UE. Además el 90% de la carne importada procedía de este país. Reino Unido fue el principal importador, más del 50% del total, seguido por Países Bajos y Alemania.

### **Acuerdo de libre comercio entre Canadá y la Unión Europea tendrá serias implicaciones para el sector porcino**

18/07/2016 Para el primer trimestre de 2017 se espera que entre en vigor el acuerdo de libre comercio entre Canadá y la Unión Europea. De acuerdo con AHDB, este tratado tendrá serias implicaciones para el comercio de carne de cerdo para ambos bloques.

El hecho de que Canadá por ahora no esté exportando a la Unión Europea una cantidad significativa de carne de cerdo podría cambiar tras la firma del acuerdo pese a que este producto ha sido calificado como uno de los más sensibles. Desde su entrada en vigor Canadá no tendría que pagar aranceles por las exportaciones que realice hasta 75.000 t. AHDB estima que podría haber determinados cortes, como jamones y paletas frescas que ofrezcan un margen más amplio a los productores canadienses y esto podría afectar a los productores europeos.

Otra consideración apunta también que con el brexit se podría retrasar un poco la entrada en vigor de este acuerdo.





## **ESTADOS UNIDOS**

### **Primer semestre de 2016: producción récord de carnes. Tendencia se mantendrá en el resto del año**

20 July 2016 US - Before getting into the topic of the day, we remind readers that USDA's National Agricultural Statistics Service (NASS) has some important reports being released this week, write Steve Meyer and Len Steiner.

On Thursday, the monthly Livestock Slaughter report comes out. Friday afternoon brings the monthly Chicken and Eggs report. Importantly, from a market watcher perspective, Friday afternoon has two more monthly reports bunched-up – Cattle on Feed and Cold Storage.

Those of you that have looked at the NASS calendar and are anticipating the mid-year (1 July) Cattle report will be disappointed, USDA gave notice on 4 March, indicating that for fiscal reasons the report was being suspended.

That report gave the first estimate of the size of the calf crop, allowed estimation of feeder cattle supplies outside feedlots, national herd changes, etc. That report provided important indications of year-over-year changes.

Consistency in that type of report is critical and it had been suspended once before (2014's), which is probably not a good sign for those that are interested in understanding fundamental factors impacting this industry, in a timely way.

Moving on to the topic of the day, for the first six months of 2016, US production of red meat and poultry was larger than posted in any prior year. The prior record was set in 2008.

However, the rate of change year-over-year is the important market driver not the absolute level; the year-over-year increase in the first half of this calendar year was 2.9 per cent.

For the 20 year period beginning in 1989 through 2008, record large US total red meat and poultry production for the first six months of the year occurred 17 times. So, historically record levels of production are rather normal.

As usual in recent decades, US chicken production had the largest production level; Ready to Cook production for January-June of this year was nearly 20.3 billion pounds, 2.9 per cent above the same timeframe in 2015.

Next was pork at 12.2 billion pounds (carcass weight), followed closely by beef at 12.1 billion pounds. Note that in no previous January-June timeframe has the US produced more pork.

Importantly, the year-over-year gains in pork and beef tonnage were 0.9 per cent and 5.2 per cent, respectively.

US turkey production was about 2.9 billion pounds and has been recovering from the avian influenza-caused reductions last year and was 3.1 per cent above 2015's for the first six month of 2016.

At about 77 million pounds, commercial lamb production in January-June was essentially unchanged from a year ago, while veal dropped (down 6.9 per cent year-over-year).

We now shift to calculating per person disappearance of red meat and poultry for the first six months of this year. Using the Livestock marketing Information Center (LMIC) projections on imports and exports for June, estimated per person disappearance on a retail weight basis was 105.6 pounds. That was up 3 pounds from 2015's and the largest since 2008 (108.2 pounds).

So, even though production was record-large, product available per person in the US was not. Note that people don't actually eat nearly that much per person because of three major factors: 1) purchased weight (retail) includes bones; 2) use by family pets is included (purchased meat and poultry in pet foods/meals); and 3) waste (uneaten at home and unsold food by both grocery stores and restaurants). Of course, the estimated retail weight disappearance also is a pre-cooked amount.

The second half of 2016 is expected to continue the trend of year-over-year increases in total US red meat and poultry production.

At about 213 pounds (retail weight), per capita red meat and poultry disappearance in calendar year 2016 is forecast to be about 2 pounds above 2015's. As with the first six months of 2016, that would be the largest since 2008.

### **USDA propone cambios en el programa de promoción (check off)**

July 20, 2016 - by MEAT+POULTRY Staff

WASHINGTON – Beef producers may be permitted to redirect their checkoff contributions to the national beef checkoff plan instead of state boards or councils, the Agricultural Marketing Service of the US Dept. of Agriculture announced. The beef checkoff program authorizes the collection of a per-head assessment from cattle producers. In most cases, the assessments are collected by a qualified state board or council that retains a portion of the funds. The state boards and councils forward the remainder of the assessments to the national programs.



Cattle producers who want their assessments redirected to the national program must be in a state where there is no state law requiring an assessment to a state board or council; or there is a state law requiring assessments, but the state law allows for refunds.

### **Brexit: datos denotan escaso comercio de carnes y productos lácteos entre el Reino Unido y EE.UU.**

By U.S. Department of Agriculture July 19, 2016 2016 data from the Global Trade Atlas indicates that there is little export trade in meat and dairy products between the United States and the European Union, and even fewer transactions between the United States and the United Kingdom.

The data also show that the United Kingdom is a strong net importer of meat and dairy products.

In the first 4 months of 2016, almost 85 percent of the UK's net meat and dairy imports—total imports minus total exports—were accounted for by member nations of the European Union.

The terms and timing of the UK's withdrawal from the European Union have yet to be determined.

## **AUSTRALIA**

### **Comienza el proceso de recomposición del stock vacuno**

21 de julio de 2016 Meat and Livestock Australia (MLA) corrigió hacia abajo las proyecciones para faena de vacunos de este año a 7,4 millones, desde 7,6 millones estimados en enero. Dicho volumen fija un descenso anual de 18% y marca un mínimo desde 2012. El stock australiano comienza el proceso de recuperación y los precios ganaderos seguirán presionados al alza.

La menor participación de hembras en la faena es un indicio de ello. “Los últimos datos indican que la proporción de hembras en la faena de categorías adultas de 12 meses fue solo de 48,6%, por debajo del pico de 50,6% durante 2015. La faena de hembras, como proporción de la faena total, continuará descendiendo hasta 44% cuando tenga lugar la recomposición completamente”, publicó MLA.

Consecuentemente, se estimaron mayores existencias vacunas para el 30 de junio del 2017. Rondarán las 26,2 millones de cabezas, 0,2% arriba de las de este año que caerán 4,6% respecto al año pasado hasta 26,142 millones.

Ahora se prevé que la producción de carne bovina este año ronde las 2,17 millones de toneladas peso carcasa, 15% por debajo del 2015. El descenso de faena será en parte compensado con mayores pesos de carcasas. Se espera además que la producción se contraiga aún más el año que viene hasta 2,06 millones de toneladas, el menor nivel desde 2003.

En tanto, el volumen de exportación de carne proyectado se mantiene por encima del millón de toneladas peso embarque, 20% por debajo de un año atrás. De todas formas, se posiciona como el cuarto mayor nivel en los registros. En el 2017 caerán a 950 mil toneladas, mínimo desde 2012, y a partir de 2018 comenzarán a subir.

En materia de precios del ganado en el país de Oceanía, se siguen rompiendo récords en términos nominales y reales. Considerando que transcurre el invierno y la oferta es menor, las lluvias que cayeron en los estados del Este aumentaron la competencia de los que buscan reponer y de los feedlots. También debe destacarse que teniendo en cuenta a las cotizaciones del novillo, la semana pasada su poder de compra tocó máximos de 35 años.

Según detalló la Oficina de Meteorología de Australia (BOM, por sus siglas en inglés), se espera que el trimestre julio-setiembre sea más húmedo que el promedio. En caso de cumplirse el pronóstico, los precios seguirán siendo sostenidos en un mercado ajustado en oferta y con demanda pujante.

### **Precios de la hacienda superan máximos históricos**

19 July 2016 Driven by tightening supplies over the winter months and a promising seasonal outlook, cattle prices across the country continue to break records in nominal terms (i.e. in the dollar value of the day). However, after converting to real terms (i.e. adjusting for the effects of inflation over time), cattle prices as of last week were at a 35-year high, as illustrated below.

The series above is the quarterly national saleyard trade steer indicator – last week, the indicator finished at 350¢/kg lwt, or an estimated 644¢/kg cwt. Not since the recovery following the 1970s beef crash have cattle prices been as high as they have been in recent weeks, in today's dollars.

While the greatest price increases have been in the store market, the strong appreciation has been recorded across all classes of cattle, with:

The Eastern Young Cattle Indicator (EYCI) finishing yesterday at 659.00¢/kg cwt, up 21% year-on-year

The Western Young Cattle Indicator (WYCI) finishing last week at 665.75¢/kg cwt, up 16%

The Queensland OTH 100-day Grainfed Steer Indicator starting this week at 567¢/kg cwt, up 11%

The Queensland OTH MSA Grassfed Steer Indicator starting this week at 566¢/kg cwt, up 9%



The National Saleyard Heavy Steer Indicator finishing last week at 591¢/kg cwt, up 9%  
For the time being, tight cattle supplies are underpinning prices and should continue to do so throughout the remainder of winter and into spring – given the ‘above average’ rainfall three-month weather outlook from the Bureau of Meteorology for much of the country.  
However, as highlighted in the quarterly projections update released this week, purchasing decisions should also be considered in conjunction with the less favourable global beef trading environment and the eventual growth in cattle supplies in Australia. While current prices are at historic highs, a fall will eventually occur – however, it is not clear when this will happen and to what extent.

## **VARIOS**

### **CHILE producción de carne bovina cae 7% en primer cuatrimestre**

Fuente: Estrategia, 15.07.2016 La menor producción local como consecuencia de mayores costos y en parte por la sequía que afecta a zonas agrícolas del país, ha impulsado 17,5% las importaciones a mayo. La competitividad de los precios en los mercados extranjeros originados por una baja de los precios del maíz y la soja internacional, a diferencia de los altos precios en la economía interna, podría estar incidiendo en la caída de la producción de carne bovina y en un alza importante de las importaciones. En mayo de este año las toneladas importadas de carne bovina alcanzaron 12.854 lo que significa un aumento de 17,5% en relación a mayo del año pasado con un precio medio por tonelada que bajó un 13,6% comparado con los registrados en 2015.  
Sin embargo, en el global, la producción nacional total de carne obtuvo resultados favorables, presentando un aumento de un 2% en el primer tercio del año con respecto al mismo periodo del 2015, con cerca de 486 mil toneladas producidas. El mercado de las Aves, que lo integran el pollo y el pavo, fue el responsable de los números positivos ya que tuvo una variación de un 6,2%.

### **COREA DEL SUR importó volumen récord de carne vacuna en el primer semestre**

21/07/16 Entre enero y junio Corea del Sur importó 182.991 toneladas peso embarque de carne vacuna y sobrepasó el registro de 160.435 toneladas que en 2003 marcó el récord anterior.  
Australia se convirtió en el principal abastecedor de carne bovina de Corea en el año, con 95.836 toneladas. EEUU se ubicó segundo con 71.422 toneladas, según publicó Meat and Livestock Australia (MLA).  
El stock vacuno de Corea se encuentra a la baja en este momento, tras la aplicación de un importante programa gubernamental que redujo el número de cabezas y ayudó a mantener la rentabilidad de los ganaderos. Consecuentemente, la oferta doméstica de carne vacuna es limitada y los precios de la carne son altos. Por lo que los importadores ven con interés aumentar fuertemente las compras desde el exterior.  
En lo que va del 2016 Uruguay ha enviado 1.307 toneladas peso embarque hacia el destino asiático por US\$ 6,29 millones, según datos de INAC.

### **RUSIA prohibió importaciones de transgénicos**

21/07/16 La ley firmada por el presidente ruso Vladimir Putin entró en vigencia a partir del 4 de julio abarca a las compras de alimento para ganado que contenga componentes y animales genéticamente modificados.  
La única excepción es la importación de productos destinados a la investigación científica, detalló el portal Global Meat News.  
Siguiendo la norma, a mediados de junio el Servicio Federal de Vigilancia Veterinaria y Fitosanitaria de Rusia, el Rosselkhozadzor, prohibió compras de alimento animal a Alemania, Países Bajos, Dinamarca y Francia después de detectar componentes genéticamente modificados en varios embarques. El 22 de junio la misma medida se aplicó a una empresa productora de Ucrania.  
Asimismo, algunas empresas de Bielorrusia, el principal abastecedor de carne de Rusia dentro de la Unión Económica de Eurasia, han recibido una prohibición temporaria para enviar productos de origen animal. El motivo ha sido que la calidad no cumple con los requerimientos rusos, explicó el ministro de Agricultura ruso, Alexander Subbotin.

### **NUEVA ZELANDIA: apunta a la apertura de INDONESIA**

TheCattleSite News Desk 21 July 2016 New Zealand's Prime Minister John Key met with Indonesian President Joko Widodo in Jakarta this week, with beef exports on the agenda.  
“We made good progress with regard to trade access for New Zealand beef products and believe this will be resolved in the coming months,” Mr Key said.



However, the discussions over live exports of breeding cattle have been criticised by animal welfare group SAFE, which said animals could be vulnerable to cruelty.

"Our government keeps pretending that sending animals overseas for breeding is somehow different than sending them for slaughter, which is illegal," says SAFE executive director Hans Kriek.

"But the reality is that these 'breeding' animals will be slaughtered after a few years in a manner deemed cruel and illegal in New Zealand.

"Indonesian slaughter practices do not require the animals to be stunned before they are killed. This means that our cattle will have their throats cut while fully conscious and their suffering will be appalling."

### **CANADA – gobierno anunció contribución oficial al programa de promoción de la carne bovina**

TheCattleSite News Desk 21 July 2016 The Canadian government has announced an investment of up to CA\$6.4 million over three years to help Canadian Beef increase global consumer demand and loyalty for the Canadian Beef brand.

Ministers aim to support Canadian Beef's three-year market development and promotion plan targeting key regional hubs in Asia, Europe, North America and Latin America.

The promotion aims to enhance consumer trust and appreciation for the value and desirability of Canadian Beef through activities that aim to understand and meet consumer needs. It follows recent export market openings in Mexico and Taiwan, among other countries.

Lawrence MacAulay, Minister of Agriculture and Agri-Food who announced the investment, said: "Canadian farmers and ranchers take pride in producing a premium-quality safe beef product. This investment will help strengthen the Canadian beef brand globally, leading to greater returns for our farmers and their families."

## **EMPRESARIAS**

### **URUGUAY: Grupo chino Foresun y empresaria uruguaya compran frigorífico local**

Julio 20, 2016 El grupo chino Foresun Group y el grupo empresarial uruguayo LAVP -representado por Lucia Viana- se quedaron con la planta de faena de ganado vacuno Lorsinal (exmatadero de Ottonello), que estaba en manos de los empresarios uruguayos Roberto y Gerardo Pérez.

La información fue divulgada ayer por el programa Valor Agregado de radio Carve. Según aseguraron fuentes al tanto de la transacción a El Observador, el proceso de due diligence (auditoría de la planta) ya culminó y "solamente restan detalles formales y permisos administrativos" para cerrar el traspaso total de esa planta. Según las fuentes, la operativa y gestión de Lorsinal quedará en manos del Grupo Foresun.

Viana era accionista de la exportadora Cereoil y del Molino Dolores.

Según datos de la consultora Tardáguila Agromercados, el frigorífico Lorsinal ocupó la decimotercera posición en el ranking de faena vacuna en lo que va de este año, con una participación del 3,4% del total. Durante ese período, concretó exportaciones por US\$ 33,6 millones, entre ellos US\$ 10,5 millones por concepto de exportaciones a China.

Por su parte, el Frigorífico Rosario tiene una participación del 2,7% en la faena en lo que va de este año al 16 de julio. Por tanto, ahora Foresun pasará a tener una cuota parte en la actividad industrial de vacunos del 6,1%, lo que lo deja en la quinta posición. El primer lugar aparece el grupo brasileño Marfrig con una participación del 21,3%, seguido por su compatriota Minerva (11,4%), la planta de capitales ingleses Breeders & Packers Uruguay (8%) y Las Piedras (6,4%), la única planta del top cinco que aún está en manos de capitales uruguayos.

Las primeras compras del grupo chino Foresun fueron en Australia, con la adquisición de dos plantas; siguió luego con frigorífico Rosario en Uruguay, y a principios de este año se le sumaron tres industrias y un feedlots por US\$ 75 millones que tenía la brasileña Marfrig en Argentina. El año pasado, la empresa agrícola-industrial de origen asiática informó que contaba con activos por unos US\$ 320 millones, y que estaba dispuesta a seguir adquiriendo agroindustrias en la región.

### **JBS: reabrió planta en Rio Grande do Sul**

21 de julho de 2016 - Reabertura se deu nesta quinta-feira, 21, após a visita de auditores do Ministério do Trabalho

A unidade da Seara Alimentos, da JBS, em Frederico Westphalen (RS) voltou a funcionar plenamente nesta quinta-feira, 21, após a visita de auditores do Ministério do Trabalho do Rio Grande do Sul. Segundo a JBS, a visita constatou que a empresa estava regularizada e poderia voltar a operar integralmente.

a semana passada, uma ação do Ministério do Trabalho (MT) e do Ministério Público do Trabalho do Rio Grande do Sul (MPT-RS) levou à interdição parcial da planta. A medida foi resultado de uma operação que investiga saúde e segurança nos frigoríficos do Estado, desde janeiro de 2014.

Segundo as autoridades, foi constatado risco grave e iminente de acidentes e doenças ocupacionais aos trabalhadores e ausência de medidas eficazes e legalmente previstas para evitar ocorrências.



A JBS afirmou na época que a interdição se limitava a algumas máquinas, setores e serviços e que estava trabalhando para a desinterdição dos referidos itens, mediante os ajustes que se fizerem necessários, observando, não só as recomendações do Ministério do Trabalho e do Ministério Público do Trabalho, mas também o "compromisso de sempre oferecer um ambiente de trabalho seguro e em conformidade com as normas regulamentadoras de segurança do trabalho".